

ANA FERRAZ: UM CORDEL PARA QUEM CUIDA DO CORDEL



ISABELLY MOREIRA

Autoria
Isabelly Moreira

Curadoria
Museu da Pessoa

Xilogravura Capa
Lucelia Borges, sobre desenho de Jô Oliveira

Design Gráfico
Mariana Afonso

Impressão
Editora Coqueiro

Revisão e Consultoria
José Santos e Marco Haurélio

ANA FERRAZ: UM CORDEL PARA QUEM CUIDA DO CORDEL



Ana Cely Ferraz Santos,
A nossa Aninha Ferraz,
Tem história tão bonita
Que nem o tempo desfaz;
Eis a força sertaneja
De tudo que Ana traz.

Anos idos, tempo atrás,
Na cidade de Floresta,
No sertão de Pernambuco,
Comunidade modesta,
Ano de setenta e um
Nascia a dona da festa.

Família simples e honesta:
Sua mãe foi professora
De uma escola primária,
Da classe trabalhadora.
O gosto pelo cordel
Lhe tornou ávida leitora.

Eis a força inspiradora
Do pai na lida com gado:
Com bode e com criação,
Foi no ramo sustentado
E pelas pegas de boi
Foi corredor empenhado.

Cada vaqueiro encourado
Relembra o tempo em criança
Das festas de padroeiro,
Das missas, da vizinhança,
Do Riacho do Navio
Que banha a sua lembrança.

Como é imensa a bonança
Da árvore farta da arte!
O cordel que vem da feira
Se espalha por toda parte
E o aboio virou canto
Para Ana um estandarte.

Estava pronto o encarte
Da menina já crescida
Que seguiu pra capital
Para melhorar de vida
E foi na literatura
Que construiu sua lida.

Carreira estabelecida,
Ao se tornar professora,
Já casada, já com filho,
Veio a chance promissora
Ao assumir a Coqueiro,
Uma importante editora.

Assim, líder e editora,
Se destacou no mercado,
Elevou todo cordel
Pra ser comercializado
E junto de cada história
Cada autor era elevado.

Foi imenso o resultado
Vindo nessa investidura:
Se apequenavam o cordel,
Aninha dava estrutura
De crescer, de vender mais
A nossa literatura.

Os versos ganham postura
Nos palcos, grandes eventos,
Com stand, com aplauso,
Com união, com intentos,
Levando nomes conhecidos
E revelando talentos.

Muitos reconhecimentos,
Porém muitos desafios,
Aninha sabe chover
Mesmo em dias de estios:
Se a chama da rima apaga,
Ela acende esses pavios.

Defende o cordel na mão
Do professor, da escola,
Defende a poesia oral,
Cantoria de viola,
E sempre tem um folheto
Preenchendo uma sacola.

Na produção se decola
Com mulheres no cordel,
Que vêm conquistando espaço
E cada vez mais papel.
Sabemos bem que essa luta
Nunca tem gosto de mel.

Aninha passa o pincel
Para ir mudando as cores:
Leonardo, Arthur e Lucas
Seus três filhos, três amores,
Devem ter bastante orgulho
Da mãe rica de valores.

Velhos passos precursores
Nos dão mais conhecimento,
Provando que a cultura
Não se ergue de momento,
Mas se faz das mãos unidas
Que plantam pertencimento.

Gosto deste ensinamento:
Poeta não é somente
Quem faz versos e poesia
Mas é também quem a sente,
Quem sabe o valor do fruto,
Sem esquecer da semente.

Eis a poesia presente
Da alma de quem refaz:
É com gente feito Aninha
Que a nossa verve não jaz...
Viva a arte e o cordel
E viva Aninha Ferraz!

Isabelly Moreira é natural de São José do Egito (PE), berço de grandes poetas populares do Nordeste. Poetisa e ativista cultural há mais de dez anos, é autora do livro *Canta Dores* e de diversos títulos de cordéis, incluindo títulos voltados para a literatura infantil. A artista também desenvolve trabalhos de consultoria e assessoria de políticas culturais.

Enquanto produtora cultural, integrou diversos projetos no calendário artístico da região, ganhando destaque como uma das poetisas contemporâneas mais relevantes de Pernambuco.

Lucélia Borges é xilogradora, contadora de histórias, terapeuta holística e pesquisadora da cultura popular brasileira. Mestre em Estudos Culturais pela USP, pesquisadora de cultura popular, ilustrou vários folhetos de cordel e livros como *A Jornada Heroica de Maria* e *Contos Encantados do Brasil*, de Marco Haurélio, ambos premiados com o selo Cátedra-Unesco (PUC-Rio) e com o selo Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Escreve textos sobre cordel e xilogravura no blogue *Xilo-Mulher* (xilo-mulher.blogspot.com).

Jô Oliveira, mestre dos quadrinhos, das artes plásticas e da literatura infantojuvenil, é pernambucano da Ilha de Itamaracá. De família paraibana, passou a infância em Campina Grande, de onde migrou, aos 11 anos, para o Mato Grosso do Sul e, no início de sua vida acadêmica, para o Rio de Janeiro, onde cursou a Escola de Belas Artes da UFRJ. Em 1969 mudou-se para Budapeste, capital da Hungria, onde ingressou na Escola Superior de Artes Industriais. O seu trabalho de conclusão de curso, uma versão do bumba meu boi, lançado em 1974, foi reeditado 40 anos depois, com texto de Marco Haurélio, e batizado como Mateus, Esse Boi é Seu. Teve livros lançados na França, Alemanha, Grécia, Dinamarca e Suécia. Participou de exposições artísticas em vários países, e, por duas vezes, recebeu o prêmio pelo melhor selo do mundo na cidade de Asiago, Itália, e recebeu quatro vezes a medalha Olho de Boi pela criação do melhor selo brasileiro. Recebeu, ainda, o Prêmio Tucuxi de Ilustração, o Troféu Carlos Estevão de Humor e o Troféu de Grande Mestre dos Quadrinhos.

Coleção Vidas em Cordel:

A coleção Vidas em Cordel, parte integrante da exposição de mesmo nome, é uma homenagem aos 30 anos do Museu da Pessoa, um museu virtual e colaborativo de histórias de vida. Os depoimentos, transformados em versos por Jonas Samaúma e outros cordelistas, fazem parte de um acervo com mais de 18 mil histórias de vida. Para visitar o Museu da Pessoa e saber mais sobre esta e outras histórias, acesse www.museudapessoa.org ou aponte seu celular para o Qrcode abaixo:

